

Este número da *Revista Estudos Feministas* reflete o compromisso da equipe editorial atual com a expansão dos debates sobre gênero e feminismo, assinalando, através de uma peculiar mistura de vozes, as rupturas com as concepções unilineares dos processos históricos e dissipando as identidades prefixadas.

Inicialmente Edina De Marco e Simone Pereira Schmidt sintetizam os princípios teóricos que balizaram a organização da seção temática sobre mulheres e artes. Essa seção reúne seis artigos inovadores que comentam realizações artísticas, combatendo estereótipos e desestabilizando os significados atribuídos tradicionalmente às mulheres no contexto das artes em geral. Após o texto de apresentação, assinado pelas organizadoras da seção, vemos um trabalho da artista Lenora de Barros, que acrescenta importante contribuição ao debate dos vários temas abordados. Ao trabalho de Lenora de Barros, soma-se o instigante comentário de Noemi Jaffe.

Integram a seção temática as contribuições de Linda Hutcheon em parceria com Michael Hutcheon, Annateresa Fabris, Lucia Helena Vianna, Edward McCaughan, Giulia Crippa e Tereza Virginia de Almeida.

Na seqüência, Carmen Hein de Campos analisa os limites da Lei dos Juizados Especiais Criminais no sentido de estabelecer a punição da violência conjugal. O texto aponta as dificuldades de incorporação da perspectiva de gênero, assinalando que os seus resultados são “a banalização da violência doméstica, o arquivamento massivo dos processos e a insatisfação das vítimas”. Esse déficit teórico, ocasionado, segundo a autora, pela excessiva influência do paradigma masculino, evidencia o quanto as hierarquias, assentadas nos estereótipos de sexo/gênero, exigem das/os especialistas do campo jurídico, em especial, um esforço adicional para combatê-las.

Apresentamos também uma densa reflexão de Eleni Varikas sobre o deslocamento da legitimação da dominação do âmbito religioso para o da natureza. Desvendando as sutilezas e as artimanhas dos argumentos construídos pela teoria política clássica para justificar as hierarquias dos sexos na modernidade, a autora sustenta que esse deslocamento se tornou possível através de uma operação lógica de alto impacto sobre o destino das mulheres, especificamente a reinvenção da natureza como limite da liberdade, quando o avanço dos costumes já não mais permitia que apenas a religião fosse invocada para impedi-la.

Durante a entrevista realizada por Janine Gomes da Silva, em outubro de 2002, em Florianópolis, Françoise Thébaud fala sobre sua intensa trajetória intelectual, seus diálogos com o feminismo, seu interesse pela história das mulheres, maternidade e novas tecnologias reprodutivas, avaliando o movimento pela paridade na França e destacando o papel que tem desempenhado a revista *CLIO* na expansão do diálogo sobre história das mulheres.

O Dossiê, por sua vez, registra uma parte significativa da história das publicações feministas no Brasil. Sintetizando as coordenadas que impulsionaram a sua organização a partir do I Encontro Brasileiro de Publicações Feministas, Luzinete Simões Minella e Miriam Pillar Grossi sugerem que tais publicações funcionaram, ao longo das últimas décadas, como algo capaz de agenciar o novo, elaborar contradiscursos e, simultaneamente, promover estratégias de ação, interferindo sobre as atitudes das mulheres e contribuindo para estimular o surgimento de novas subjetividades políticas. Nesse sentido, a proposta do Dossiê cruza signos com a concepção da seção temática, pois, seja através de imagens, gravuras, quadros, sons, etc., seja através do *poder* da escrita e da comunicação, trata-se de transformar o cotidiano das mulheres, seguindo a rota incerta e criativa dos “fluxos nômades”, para correr riscos e apostar em novas artes de viver.

Colaboraram com o Dossiê várias/os autoras/es comprometidas/os com a produção editorial: Zahidé Lupinacci Muzart, Rosalina de Santa Cruz Leite, Iara Beleli em parceria com Maria Margaret Lopes e Adriana Piscitelli, Fabiana Paranhos, Claudia de Lima Costa, Maria Juracy Filgueiras Toneli, Sônia Malheiros Miguel, Miriam Adelman, João Bôscio Hora Góis, Jacira Melo, Luiza Bairros e Fe Pompeu.

As resenhas abordam temas variados e relevantes, divulgados em trabalhos recentes, proporcionando informações atualizadas para o público da Revista: feminismo e bioética; políticas preventivas; gênero, etnia e nacionalidade; relações de gênero na Melanésia e na Amazônia; relações entre gênero, corpo e enfermagem; feminismo e história.

Informamos ainda às/aos nossas/os leitoras/es que continua em andamento um projeto, financiado pela Fundação Ford, visando à implementação da versão eletrônica da Revista Estudos Feministas, combinada com a criação de um portal e de uma Rede de Publicações Feministas encarregada da distribuição da versão impressa das publicações. O impulso inicial para a discussão da articulação entre o portal e a rede, visando à implementação de estratégias comuns de divulgação e distribuição, ocorreu durante o I Encontro Brasileiro de Publicações Feministas, realizado em Florianópolis, entre 7 e 9 de agosto de 2002.

Dando continuidade a esse projeto, o qual inclui também a organização do Dossiê do presente número, será realizado nos dias 27 e 28 de novembro, no Hotel Canto de Ilha, em Florianópolis, Santa Catarina, o II Encontro Brasileiro e I Internacional de Publicações Feministas. Nas mesas-redondas serão discutidos as experiências editoriais em diferentes contextos culturais e o papel das revistas acadêmicas na constituição do campo dos estudos feministas e de gênero. Os Grupos de Trabalho debaterão os seguintes temas: articulação entre feminismos: papel das publicações neste diálogo; publicações eletrônicas feministas; experiências de gestão: como sustentar uma revista; revistas acadêmicas feministas; constituição de campos teóricos (temas, áreas disciplinares e debates); fazendo livros feministas; revistas feministas: experiências e reflexões teóricas.

Nesse encontro será realizado um balanço das atividades da Rede de Publicações nos eventos ocorridos entre 2002 e 2003. Vale ressaltar que, durante o ano de 2003, a Rede garantiu a presença da REF, em parceria com outras publicações, nos seguintes encontros: III Fórum Social Mundial; XXIV International Congress of Latin American Studies Association (LASA); Encontro de Revistas Feministas, promovido pela Seção Gender and Feminist Studies da LASA; Seminário sobre Gênero e Educação: Educar para a Igualdade; Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais: Identidade, Diferença e Mediações; II Seminário Internacional e I Seminário Norte-Nordeste, Homens, Sexualidade e Reprodução: Tempos, Práticas e Vozes; Seminário Nacional sobre Violência Doméstica e Saúde; Seminário Sexualidades e Saberes: Convenções e Fronteiras; Seminário Sexualidade, Violência e Justiça.

Observamos que no momento estamos nos organizando com as publicações parceiras para continuar assegurando presença em eventos importantes que ocorrerão até o final de 2003, conforme pode ser verificado na Agenda, no final deste número.

Finalizando, agradecemos a todas/os as/os colaboradoras/es que encaminharam seus textos, bem como às/aos pareceristas *ad hoc* pelas críticas e sugestões que muito contribuíram para o aprimoramento das idéias apresentadas neste número. Manifestamos nosso reconhecimento a toda a equipe da Revista, ao Programa de Apoio às Publicações Científicas do CNPq, à Fundação Ford e às/aos nossas/os assinantes, por terem assegurado a continuidade da REF. Nossos agradecimentos também à artista visual Edina De Marco, que compôs criativamente a imagem da capa.

Luzinete Simões Minella
Coordenação Editorial